



ULTIMATO

"BUSCAI O SENHOR
ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Ano II — Número 15

Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Março de 1969

O AMOR DE MÃE

Duas mulheres de baixa estirpe moravam numa mesma casa. Ambas estavam para dar à luz. Três dias depois do parto da primeira, nasceu também o filho da segunda. As duas mães não sa-

biam com certeza quem era o pai das crianças, pois eram prostitutas.

O nenêzinho nascido por último viveu apenas algumas horas. De noite, a mãe descuidada e cansada deitou-se

sobre o filho e o sufocou. À meia-noite, ela percebeu o que havia feito e, de mansinho, foi à cama de sua amiga e trocou as crianças. A viva ficou ao seu lado e a morta com a outra mulher, que dormia.

De madrugada, sem que a criança reclamasse, a mãe do menino vivo levantou-se para dar de mamar ao seu nenê. Eis o corpinho inerte, frio, enrijecido, horrível. Que teria acontecido? Esperou a luz da aurora e percebeu sem a menor sombra de dúvida — pois já havia gravado a fisionomia do guri — que aquele não era o seu filho. No colo da outra, bem vivo, estava a sua criança. Exigiu-a e esbravejou: «Esse menino é meu». Não houve jeito delas entrarem em acôrdo e ambas foram parar na presença do rei.

Era evidente que uma das duas mentia. Qual delas? O rei havia pedido a Deus coração compreensivo para julgar o povo e para discernir prudentemente entre o bem e o mal. Veio-lhe uma idéia: dividir a criança viva em duas partes, uma metade para cada mãe. O teste revelou logo a mentira daquela que não era mãe do garoto e o entra-nhável amor materno da verdadeira mãe. Sem perceber a sutileza de Salomão, aquela que desde o início demonstrou ser mulher desnaturada concordou com a decisão do rei, alegando, com raiva, para a outra: «Nem meu nem teu; seja dividido». A outra, entre ver a criança morta ou nas mãos da companheira, preferiu perder o direito do filho a vê-lo morto. O amor de mãe se aguçou dentro daquela mulher não obstante ser uma prostituta. As flores nascem também no charco.



A oração é carga e descarga. O homem que ora aprende a descarregar diante de Deus uma porção de coisa inútil e tremendamente exaustiva. Ele deixa que o temor, a ansiedade, a aflição, o desânimo e a confusão de rosto saiam de sua mente. Uma impressão de bem-estar e de leveza enche o seu coração. Se ele pecou e padece de uma tristeza interior associada ao senso de culpa e remorso, o homem que tem o hábito da oração saberá livrar-se também desta carga tão incômoda. Não foi exatamente isto que a mãe de Samuel fez? Ela estava a ponto de estourar por causa do ciúme e das provocações de Penina. Seus nervos não agüentavam mais. Ainda bem que Ana se lembrou de estacionar diante do Senhor e abrir-lhe a alma. Contou-lhe tudo. Desabafou. Derramou o excesso de sua ansiedade e de sua aflição. Deixou os problemas nas mãos d'Ele. (I Samuel, 1:1-18.) Isto é *descarga*.

Mas, não se trata apenas de descarga. Na prece fervorosa, outras cousas tomam o lugar daquilo que saiu. A mente fica cheia outra vez. A carga, porém, é bagagem útil, gostosa, sem peso. O homem que ora recebe uma razão que o sustentará por muitos dias. Ele se levantará de seus joelhos transportando para a vida energia, coragem, resignação, paz de espírito, sensação de segurança. O encontro com Deus foi real e não podia deixar de alterar a situação e a conduta. Deus exerce uma influência enorme. A oração permite ao homem receber esta influência. Não está escrito que o semblante de Ana já não era triste ao sair do templo e ao seguir o caminho de casa, onde encontraria a mesma Penina de sempre? Isto é *carga*.

O ser humano tem liberdade e possibilidade de estacionar em qualquer lugar e em qualquer tempo para a operação carga e descarga através da oração. Não é apenas uma questão de poder: é uma exigência da vida!

Jerônimo, o famoso e santo dálmata, conhecedor profundo das Sagradas Escrituras, tradutor da Vulgata, morto no AD 420, conservou durante sua vida o costume salutar de manter os crentes instruídos em suas obrigações, dirigindo epístolas particulares com conselhos e instruções, continuando assim a praxe apostólica de não ser omisso no ensino. Uma destas cartas, dirigida a Leta, "dando-lhe instruções de como ela há de educar a sua filhinha Paula", diz assim:

«Ela dê-te diariamente um extrato dos melhores lugares das Santas Escrituras!...

Alterne ela com oração a leitura, e conclua a leitura com oração. Sejam para ela os livros da Sagrada Escritura mais do que pedras preciosas e vestidos de seda.

Aprenda primeiramente o Saltério. Sejam estes os cânticos com que se divirta o seu ânimo. Tire dos Provérbios de Salomão os preceitos de bem viver. Costume-se a desprezar o mundo pela lição do Eclesiastes. Sirva-lhe o livro de Jó de exemplo de virtude e de paciência.

Depois passe a ler os Evangelhos, os quais nunca lhe devem sair das mãos, e beba com toda a apetência de seu espírito os Atos e as Epístolas dos Apóstolos.

Depois de terem-se enriquecido seu coração e entendimento com o conhecimento destes livros, leia também os Profetas, os cinco livros de Moisés, os dos Reis, os Paralipômenos, Esdrás e Ester; e por último o Cântico dos Cânticos, para que uma leitura mais temporã lhe não faça mal, não podendo ainda corresponder sob impressões atrativas o poema de um casamento espiritual".

(Extraído da "Imprensa Evangélica" de 1.6.1867, p. 86, e atualizado por H. Mota)

Calendário histórico para março

Dia 1 — O Pai da Missão do Interior da China

Neste dia, há 115 anos, depois de uma viagem de navio a vela de cinco meses e meio, o jovem **J. Hudson Taylor** desembarcou em Xangai. Viera da Inglaterra para pregar o Evangelho no interior da China, país de «360 milhões de almas sem Deus e sem esperança», onde morriam 12 milhões de pessoas «dentro de um ano sem qualquer conforto do Evangelho». Nos três primeiros meses de campo missionário, Taylor distribuiu 1.800 exemplares do Novo Testamento e porções bíblicas e mais de 2 mil livros. No ano seguinte (1855), fez oito viagens. Numa delas visitou 51 cidades, onde nunca antes se pregara o cristianismo. Sua morte se deu na China mesmo, 51 anos depois.

Dia 3 — Os dois tributos

Natanael Cortez foi um homem que pagou os dois tributos: a César e a Deus. Nasceu no Rio Grande do Norte no ano da proclamação da República e viveu até à data supra em 1967 (78 anos). Neste longo período de tempo exerceu diversas e variadas atividades — foi pastor presbiteriano, educador, jornalista, deputado à Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, industrial e fazendeiro. Na entrada de sua fazenda, perto de Quixeramobim, havia esta trova muito expressiva: «Pedi a Deus um conselho / para viver com alegria. / Deus mostrou-me a terra e disse: / — Trabalha, semeia e cria». Por ocasião de seu cinqüentenário ministerial, dois anos antes de morrer, Natanael Cortez declarou: «Olho para trás e vejo, no areial da estrada percorrida, as pegadas marcantes dos meus desacertos. No panorama do presente, provo o trago amargo das decepções. Adiante, à curta distância, vejo o túmulo aberto, que sepultará os erros

e as decepções, porque eu creio que Cristo redimiu as faltas humanas. Descanso na convicção de que a sementeira dos meus cinqüenta anos continuará a frutificar».

Dia 6 — Lutero antes de Gandhi e Luther King

Nesta data, em 1522, **Lutero** abandonou seu exílio em Wartburg e entrou em Wittemberg para enfrentar alguns de seus adeptos que desejavam a continuação da Reforma por meios violentos. Quando o Príncipe Frederico, o Sábio, disse-lhe que não mais o protegeria, se deixasse o Castelo de Wartburg, **Lutero** respondeu: «Eu sigo a Wittemberg com uma proteção mais alta que a do Príncipe. Julgo até que antes poderia eu proteger o Príncipe do que ele a mim... Pois quem tiver mais fé, mais poderá proteger». O notável reformador alemão conseguiu enxotar completamente os fanáticos.

Dia 16 — Comigo Habita, ó Deus!

Por ocasião do entêro do presidente norte-americano **W. H. Taft**, o carrilhão da Igreja de Todos os Santos em Washington tocou a melodia do famoso hino «Comigo Habita, ó Deus!» A música foi composta pelo **Dr. William H. Monk**, que nasceu em Londres, a 16 de março de 1823. **Monk** era ministro piedoso e sentiu a profundidade dos versos escritos pelo seu colega **Henrique Lyte**. A letra e a música se entrosam perfeitamente bem. O famoso hinólogo foi o redator musical do hinário **Hinos Antigos e Modernos**. Morreu há 80 anos.

Dia 21 — Soli Deo Gloria

Na cidade de Eisenach (onde Lutero estudou humanidades), precisamente há 284 anos, nasceu, nesta data, o maior gênio musical de todos os tempos: **Johann Sebastian Bach**. «A música de Bach é contrapontística: melodia

sobreposta a melodia, e tôdas as melodias soando ao mesmo tempo, cruzando-se entre si, fundindo seus matizes, formando uma verdadeira tapeçaria auditiva» (Peter Farb). Bach era profundamente religioso e dizia aos seus alunos que «o único objetivo de toda a música deve ser a glória de Deus e uma recreação agradável». Na margem de quase tôdas as composições, Bach colocava as iniciais **SDG — Soli Deo Gloria** (A Deus, toda a glória). Como organista de igreja protestante e compositor em Leipzig, Bach produziu milhares de composições, quase como um ministro prepara semanalmente o sermão: 300 cantatas, dois oratórios, missas e motetos, as Paixões segundo S. João e segundo S. Mateus e a monumental Missa em Si Menor. Bach teve 20 filhos, 11 dos quais morreram na infância. Ficou cego algum tempo antes de morrer em 1750, com 65 anos de idade. A última composição de Bach recebeu o título **Diante de Teu Trono, ó Senhor**. «Foi a última oferenda pessoal de quem ouvira os acordes de uma harmonia celestial» (P. Farb).

Dia 22 — Sessenta centavos por mês

Esta é a data do nascimento do **Rev. Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis**, pastor da Igreja Presbiteriana do Rio, de maio de 1897 a junho de 1925, um dos mais fecundos escritores e compiladores de sua época. Nos 25 primeiros anos de seu ministério no Rio, Alvaro Reis pregou 5.300 sermões, que enfeixados em livros dariam 265 volumes de mais de 400 páginas. Somando-se a isto os 24 relatórios pormenorizados, os 30 livros e folhetos que publicou e os 23 volumes anuais de **O Puritano** dá o total de 340 obras. A Assembléia que o elegeu pastor, votou-lhe os honorários de 500 mil réis mensais (1897). O engenheiro **Jannuzzi**, membro da igreja, sugeriu 600\$ por achar aquela quantia insuficiente. A proposta foi aceita.

FORTALEZA NA FRAQUEZA

Benjamin César

Falar de fortaleza, em fraqueza seria ridículo para um Nabucodonozor, um Alexandre, um Herodes o Grande, um Carlos V, um Napoleão, um Guilherme II, um Mussolini, um Hitler, um Stalin. Ser forte quando é fraco! Pois Paulo, o apóstolo, o afirmou: "Quando sou fraco, então é que sou forte" (2 Cor. 12:10). E o declarou sob a inspiração do Espírito Santo, com a autoridade de que se revestia, firmado na experiência rica que possuía.

Aliás, refere-se êle várias vezes a fraqueza. "Fraqueza da vossa carne" (Rom. 6:19); "o Espírito ajuda as nossas fraquezas" (8:26); "estive convosco em fraqueza" (1 Cor. 2:3); "semeia-se o corpo em fraqueza" (1 Cor. 15:43); "Cristo compadece-se das nossas fraquezas" (Heb. 4:15). Mas a Escritura ressalta também a força, a resistência. Mais de 15 salmos apontam Deus como uma fortaleza. Abraão foi fortificado na fé, disse Paulo (Rom. 4:20). A Timóteo, Paulo escreve: "Fortifica-te na graça" (2 Tim 2:1). O coração deve fortificar-se com graça, lê-se em Heb. 13:9. Pedro diz que Deus fortificará e fortalecerá o crente (1 Tim. 5:10). "Tudo posso naquele que me fortalece", exclamou o apóstolo dos gentios (Fil. 4:13). Se, pois, há fraqueza, há também, na Bíblia, o meio de adquirir força para vencê-la.

Paulo, no passo citado, menciona quatro vezes as suas fraquezas: versos 5, 9a, 9b e 10. E qual a sua atitude em face das fraquezas? De queixa, lamúria, desânimo, tristeza? Não. Exatamente o oposto é que revela: glória-se nas fraquezas (v. 5); o poder se aperfeiçoa na fraqueza (v. 9a); mais se gloria nas fraquezas (v. 9b); sente prazer nas fraquezas (v. 10). Mas, por que? Porque só quando êle é fraco e se reconhece fraco, é que o poder de Cristo se manifesta nêle: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa, na fraqueza" (v. 9a) "... fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo" (v. 9b). "Sinto prazer nas fraquezas, por amor de Cristo". E, então, termina: "Porque quando sou fraco, então é que sou forte" (v. 10). Em outras palavras: Quando sou pessoalmente fraco, então sou forte em Cristo.

Nós igualmente temos nossas fraquezas. E que fraquezas!

Neste e no artigo seguinte agrupemo-las sob três títulos e vejamos se, na experiência de crentes em Cristo, nos é possível superá-las com a força dimanada do Redentor.

I. Nossas deficiências pessoais.

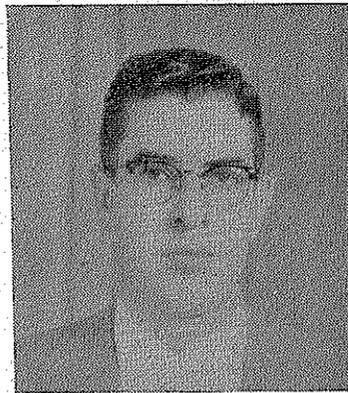
Paulo sofria um "espinho na carne". Que espinho era, não o sabemos. O fato é que o oprimia, desejando muito livrar-se dêle. Orava nesse sentido. Mas a resposta foi negativa. Todavia, o Senhor lhe disse: "A minha graça te basta". Como que lhe diria: Tua oração não será atendida. Terás de sofrer. Mas o suportarás sob minha bênção. A cruz, ajudar-te-ei a carregá-la.

Tinha o eminente pregador Billy Graham 35 anos apenas quando visitou a Inglaterra pela primeira vez, em abril de 1954. 7 a 8% de ingleses não freqüentavam igrejas naqueles dias. Muitos pregadores descreiam da Bíblia. Quando chegou, os jornais zombaram dêle. Mas as igrejas se encheram. Também um salão com 12.000 pessoas. Pregou durante 12 semanas. No fim da campanha tinha 5 quilos a menos. Era então um pregador vulgar, sem muita cultura. Na última reunião, ouviram-no, assentadas, 185.000 pessoas. "A Bíblia diz", "a Bíblia diz", era o seu refrão. Os frutos foram abundantes.

Alguém escreveu, em 1954, referindo-se a não sei quem: Êle pediu força, mas Deus lhe deu fraqueza para que obedecesse. Pediu saúde, e Deus lhe mandou enfermidade para fazer melhor. Pediu riquezas, e Deus lhe deu pobreza, para que confiasse nêle.

(continua no próximo número)

O FIO QUE NOS SUSTENTA



Geraldo Assumpção Teixeira

«E êle, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: acalma-te, emudece. O vento se aquietou e fêz-se grande bonança» (Marcos, 4:39).

Recentemente tivemos uma experiência que nos fêz sentir de perto os momentos desesperadores dos apóstolos quando enfrentaram a tempestade no lago da Galiléia.

Estávamos acampados nos famosos molhes de Rio Grande, mais ou menos 4.000 metros mar a dentro, ligados à terra apenas pela palavra do Antoninho, o barqueiro que nos havia levado até aquele local, prometendo-nos trazer no dia seguinte, água potável e o seu barco para que pudéssemos retornar. À noite, forçadas pelo vento forte, as ondas fustigavam nosso acampamento e de lá não tínhamos para onde ir. Estávamos realmente apreensivos por sentirmos o perigo e por percebermos que o barqueiro não conseguiria facilmente chegar até ali dada a violência das águas. Mas, nossos companheiros que bem conheciam o Antoninho, homem simples e rude, se mostravam de tal modo calmos que nos transmitiram com suas constantes afirmativas «o Antoninho não nos deixará mal», aquela serenidade e paz interior que, apesar do perigo que corríamos, nos permitiu um sono tranqüilo durante toda a noite.

Realmente, no dia seguinte, quando o mar se agitava ainda mais,

O autor é gerente do Banco do Estado de São Paulo (agência de Pôrto Alegre). 34 anos, casado, quatro filhos. Foi presbítero da Igreja Presbiteriana de Botucatu, SP (onde nasceu) e é diácono da I. P. de Pôrto Alegre. Em Mogi das Cruzes, ajudou o Rev. Osmar Serra a instalar a igreja presbiteriana.

notamos ao longe alguém que se aproximava por sobre os trilhos. Era o Antoninho com a água que esperávamos e com o seu conselho amigo para que nos retirássemos de imediato, enfrentando uma longa caminhada por sobre aqueles trilhos, sofrendo não raras vezes o impacto das ondas.

Sabemos e sentimos que as forças da natureza estão sob o controle absoluto de Cristo. Dúvidas, colapsos da fé, quedas ou pecados mais ou menos graves, podem nos envolver em tempestades terríveis e em dolorosos sofrimentos de consciência.

Mas, se podemos confiar no homem, por mais humilde que êle seja, como nós confiamos no Antoninho, porque não confiarmos mais ainda Naquêle que não só controla as forças da natureza mas também nos diz «Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei?» Por que?



ULTIMATO

"BUSCA O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Órgão de propaganda evangélica
A serviço da Missão Presbiteriana no Rio Grande do Sul

Diretor-redator: Elben M. Lenz César - Caixa Postal, 4.026 - Pôrto Alegre, RS
Redação: Av. Belém, 495 (Teresópolis)
Preço da assinatura anual: NCr\$ 6,00
Cheques e ordens de pagamento em nome do Diretor e pagáveis em Pôrto Alegre
Oficinas Impressoras: Empresa Gráfica Metrópole S. A.



notícias



Alemanha: a mulher não esteja calada na igreja

Há 513 mulheres com curso completo de Teologia na Alemanha. Outro tanto — cerca de 600 — estão atualmente inscritas para o estudo de Teologia em 16 universidades alemãs. Existe até a **Associação das Teólogas Evangélicas** na Alemanha, que congrega o grupo e advoga novas posições e possibilidades, inclusive o direito das teólogas casadas continuarem a exercer atividades eclesíásticas. Estas mulheres formadas em Teologia trabalham como pastoras em paróquias e vigárias com comissões eclesíásticas além dos limites da respectiva paróquia ou ainda como professoras de doutrina religiosa. A vigária paroquial Anemarie Gosch é a presidente da associação acima referida.

EE. UU. da América: o Projeto 500

Dentro da programação da Campanha das Américas, os batistas norte-americanos acabam de lançar o **Projeto 500**, cuja idéia é organizar 500 novas igrejas em áreas estratégicas dos Estados Unidos no corrente ano. O projeto está sob o patrocínio da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista do Sul e de diversas igrejas. As áreas consideradas são as que correspondem às seguintes condições: 1) área em que há muita gente sem nenhuma igreja; 2) onde uma nova igreja possa exercer muita influência; 3) onde uma nova igreja possa organizar logo outras novas igrejas; 4) onde pessoas que ouvirem o Evangelho poderão levá-lo a outras partes do país; 5) onde as igrejas fundadas poderão logo cuidar das próprias despesas. A expectativa dos idealizadores do Projeto 500 é de 5.000 novas igrejas no máximo de 15 anos como resultado da organização destas 500 em 1969.

Canadá: privilégio que padre não tem.

O atual pastor da Igreja do Povo, de Toronto, Canadá, é o **Dr. Paulo Smith**, filho do conhecido escritor e pastor Dr. Oswald Smith. Desde a sua investidura na Igreja do Povo, famosa por sua visão missionária, Paulo Smith já visitou, em missões de evangelização, vários países da Europa e Ásia; escreveu nove livros; elevou de 1.603 para 2.500 a capacidade do auditório de sua igreja; a Escola Dominical de 400 passou a ter 1.600 alunos; e o orçamento da igreja — quase todo gasto no sustento de missionários em dezenas de países do mundo — é o maior de toda a sua história. Quando Oswald Smith deu posse a seu próprio filho no pastorado da Igreja do Povo, manifestou de público a gratidão profunda que devia a Deus por haver provido um continuador de sua obra na pessoa do filho.

Argentina: pentecostais equilibrados e cultos.

Segundo o pastor presbiteriano brasileiro, **Rev. Moacyr Jordão de Almeida**, que acaba de concluir um contrato de três anos como missionário na Argentina, os grupos evangélicos que realmente progredem nesse país são os pentecostais e batistas. Os pentecostais argentinos são muito mais equilibrados e cultos que os do Brasil. Ao contrário do que acontece no Brasil, os melhores e mais cultos oradores são pentecostais. Os mais modestos são os metodistas, presbiterianos e reformados (igrejas presbiterianas de origem européia). A igreja oficial e unida ao Estado é a Católica-Romana. Existe um Ministério de Cultos que fiscaliza toda atividade religiosa. O atual governo, muito romano, tornou mais severa essa fiscalização. (Os mórmons não podem mais ingressar, como tais, na Argentina.) «Qualquer igreja para funcionar, construir templo, fazer reuniões, numa palavra, existir, tem de ser autorizada por dito ministério, que também controla periodicamente suas atividades».

O nome certo de Lutero

O último concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, reunido em São Paulo, adotou a grafia **Martim Lutero** para o notável reformador séc. 16. As formas que vinham sendo usadas eram Martin Luther (em alemão) e Martinho Lutero (o prenome num diminutivo injustificável etimologicamente, mas consagrado pelo uso no país, principalmente em livros de História e obras específicas).

Mulher fala do marido

No mês de março e na Igreja Batista de Brasilândia, SP, a Profa. **Tabita Kraul de Miranda Pinto** fez três palestras sobre «A oração na vida e na obra do Pastor José de Miranda Pinto». D. Tabita é a pessoa mais autorizada para falar sobre este assunto por ser a viúva do dedicado obreiro do Senhor (pastor da Igreja Batista do Meier e fundador do Seminário e do Orfanato Betel, no Rio de Janeiro).

Os casais não casados

A **União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil**, em Assembleia Geral realizada na Pedra de Guaratiba, GB, no início deste ano, deliberou que «a pessoa, legalmente impedida para o casamento, mas vivendo em estado de casada no mínimo cinco anos, poderá ser batizada e tornar-se membro da Igreja, no caso de sua regeneração». Se cessar o impedimento, o casal deverá realizar seu casamento dentro de um prazo de 180 dias, sob pena de perder a condição de membro da igreja. O membro, batizado nessa condição, enquanto perdurar o impedimento para o casamento, não poderá ser eleito para o ofício da Igreja.

Rachel de Queiroz e o harmônio asmático

O fato de **Rachel de Queiroz** finalizar uma de suas crônicas fazendo

profunda injustiça ao protestantismo provocou um editorial do Pastor J. Reis Pereira, de **O Jornal Batista**. A escritora, que anda ultimamente zangada com certas cousas que estão acontecendo na Igreja Católica, escreveu que a sua maior queixa contra os protestantes é «a idéia de que a beleza é pecado, e de que a melhor maneira de deleitar o Senhor é juntar uma porção de inglesas velhas numa feia igreja de madeira e, ao som de um harmônio asmático desafinar desabridamente uns hinos de má poesia e pior música». «Decididamente — diz o pastor — Rachel de Queiroz nada sabe do protestantismo». Reis Pereira lembra à escritora que três insuperáveis criadores de beleza eram protestantes: Shakespeare (poesia), Bach (música) e Rembrandt (pintura), e que é muito mais gostoso ouvir o **Aleluia** do protestante Handel e os hinos evangélicos do que o monótono canto gregoriano em latim. O Editorial conclui dirigindo um convite a Rachel de Queiroz para visitar uma igreja evangélica e «ver que na simplicidade protestante há muitas coisas profundas e belas que preparam um encontro com Cristo».

Emissoras e TV católicas no Brasil

Existem no Brasil 122 estações de rádio católicas. Os resultados de recente pesquisa levada a efeito pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil revelam que as emissoras não atingem sua finalidade principal como órgãos formadores de opinião pública.

Causas: má administração, falta de técnicos e baixa qualidade de programação. As emissoras católicas não podem concorrer com as comuns, a não ser na Amazônia, onde as emissoras da Igreja são, praticamente, as únicas existentes. Equipes de padres e freiras começaram a se aperfeiçoar em escolas de Meios de Comunicação Social. Dentro de dois anos, a mais poderosa TV do país estará instalada em Aparecida, SP, integrando com a rádio já existente o organismo único denominado Rádio e Televisão Aparecida.

SANTIDADE

Acabo de receber um bilhete postal sem endereço, sem data, e com assinatura completamente indecifrável. Acusa recebimento de um artigo; diz que é bom, e pede mais. Não diz o título do artigo; se dissesse seria ao menos um meio de identificação. O carimbo do correio não nos ajuda; como de costume, é indecifrável.

O que tem tudo isso com a santidade? Pois, Hebreus 10:24 diz que devemos ter consideração uns para com os outros. Enfim, o crente espiritual deve ser prático também; e o crente prático deve ser espiritual. Um autor inglês diz: «A santidade verdadeira opera nos detalhes mais pequenos da vida». Em outras palavras: «Santidade consiste em fazer os mais altos princípios cristãos serem aplicados aos menores detalhes de conduta».

Tudo isto a quem de direito.

HAROLDO COOK

PRONUNCIAMENTOS

O Cardeal Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre: «Nem os erros do esquerdismo comunista, nem os abusos do sistema capitalista se harmonizam com a doutrina cristã».

★

Rev. Irineu Cunha, por ocasião do 451º aniversário da Reforma e do 16º aniversário da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal: «O espírito renovador e libertador da Reforma não soprou nessa época (refere-se ao Séc. XVI) sobre a nossa sociedade (Portugal e Espanha). A Igreja da Península foi pelo contrário o bastião católico donde partiram a Contra-Reforma e a expansão missionária católica. Historiadores católicos há que entoam hosanas pelo fato de se ter preservado a unidade religiosa da Península, esquecendo que a Igreja Romana nos países que aceitaram a Reforma, muito beneficiou espiritualmente do confronto com esta, e que esse momento marcou no relógio da História, e para muito tempo, o ponto do começo da nossa decadência e desfasamento com a cultura verdadeiramente europeia».

★

Rolf Vitor Ruppenthal, discorrendo sobre o mandamento Não adulterarás: «Na maioria dos casos de adultério, existe falta ou, pelo menos, diminuição do amor de um dos consortes para com o outro».

★

Daniel Theiss, numa página sobre a oração publicada pelo boletim do Centro Informativo Católico: «Deus nos concede graças sem pedirmos e até sem pensarmos nelas. Mas para nos obrigar a reconhecer seu poder supremo e a nossa pequenez, exige, na ordem comum da providência, que peçamos antes de receber. Quem não tem olhos para ver que é preciso orar?»

★

O pastor Karl Gottschald, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, presidente da Confederação Evangélica do Brasil: «Nós todos quase diariamente somos vítimas da mais perniciosa de todas as inflações: a inflação da palavra. Ela, que nos é dada como um meio positivo para ajudar e edificar o próximo, é inúmeras vezes transformada pelo homem num instrumento que tem a função negativa de sujeitar nosso semelhante a interesses que não cooperam para o seu bem. Assim encontramos-nos constantemente num verdadeiro fogo cruzado de palavras, faladas e escritas, que visam intenções as mais desencontradas: palavras brilhantes, lisonjeiras, sedutoras, insinuantas, ambíguas, maliciosas, inverídicas, sujas, mortíferas».

★

Dr. Joseph Hromadka, teólogo protestante tcheco em carta ao embaixador da Rússia na Tchecoslováquia, sobre a ocupação de seu país pelas tropas do Pacto de Varsóvia: «O regime soviético não podia ter cometido erro mais trágico. É uma desgraça incalculável. O aspecto moral do socialismo e do comunismo ficou estremecido por largo tempo. Só uma imediata partida das tropas de ocupação poderia reduzir pelo menos parcialmente, nossa desgraça comum».

★

Clóvis Fontana, escrevendo sobre a família na revista Reino (católica): «Há famílias que têm o valor do dólar; há outras com o valor da lira italiana; estáveis, mas valem pouco; outras ainda têm o valor do cruzeiro, que de valer tão pouco até mudou de nome».

CONFRONTO E AVALIAÇÃO

O nome só não basta.

No domingo da Páscoa, a polícia gaúcha prendeu dois indivíduos que tinham o mesmo prenome. Ambos se chamavam Jesus. Um deles, *Jesus Suarez*, uruguaio, é punquista de fama mundial e estava sendo procurado pela Interpol. O outro, *Jesus Picanço*, estudante, é acusado de falsificar e vender carteiras de identidade estudantil ao preço de 10 a 15 cruzeiros novos.

Como se vê, o nome só não basta. É necessário que Cristo seja formado no mais interior dos homens a ponto de pesar decisivamente na elaboração dos pensamentos e na conduta. Tal qual o ser no ventre da mãe, conforme metáfora de Paulo em Gálatas, 4:19. Ao contrário, haverá uma aberração terrível entre o nome e o caráter, como acontece com muitos Jesus por aí a fora.

O último inimigo

A falta de conformação com a morte e a esperança de recuperar a vida, levaram alguns americanos a organizar as chamadas *Sociedades Criônicas* e a construir o primeiro *Criatorium* do mundo (prédio que vai custar 400 mil cruzeiros novos e servirá para hospedar 40 pessoas mortas em estado de congelamento). Já há dez corpos legalmente sem vida "esperando" em frigoríficos particulares o término da construção. A esperança dos que já morreram e dos *criônicos* ainda vivos está posta na ciência. Eles estão certos de que a ciência vai se desenvolver ao ponto de ser possível reviver um corpo e curá-lo de seus males. Para evitar a putrefação neste período não definido de espera, o morto é colocado dentro de uma *crio-cápsula* (18 mil cruzeiros novos) e conservado em "suspensão criônica" (200 cruzeiros novos por mês fora outras despesas).

Crer na recuperação da vida é justo. Mas sujeitar-se indefinidamente à ciência é loucura. Se é preciso ter fé e depender de coisas que se esperam e de fatos que se não vêem (Hebreus, 11:11), é melhor depositar a confiança em Deus e na Revelação. A Bíblia não é omissa sobre a ressurreição dos mortos. Ela nos dá essa esperança. A ressurreição de Cristo é a garantia de nossa ressurreição. «O último inimigo, a ser destruído é a morte» (Paulo). E o corpo da ressurreição será *incorruptível* (não poderá corromper-se, deteriorar-se, não estará sujeito à decomposição), *glorioso* (não será afeto ao pecado, não descerá de sua posição) e *poderoso* (não terá fraqueza, não sofrerá limitações até atingir o máximo do propósito divino). A Ciência não nos daria um corpo como este mesmo se esperássemos por ela durante milênios. Veja-se I Coríntios, cap. 15.

Dois modos de enxergar

O homem continua a dar uma importância exagerada à aparência. Nos últimos cinco anos triplicou o número de cirurgias plásticas estéticas no Brasil. A mais simples operação (lixamento da pele) demora 20 minutos e custa de mil a mil e quinhentos cruzeiros novos. A mais cara pode valer NCr\$ 3.500,00. Os artifícios são inúmeros e vão dos desodorantes, das perucas e da maquiagem às intervenções cirúrgicas. O verniz é aplicado especialmente ao corpo, a parte mais visível. Mas é comum também esconder com palavras e atitudes falsas o verdadeiro caráter e o comportamento real, o de todo dia. Atrás de todas estas coisas o homem se esconde e fornece uma impressão diferente ou exatamente oposta. Aos olhos humanos, estes artifícios podem marcar algum ponto. Judas de tal maneira se esforçou para ocultar sua verdadeira natureza que, quando Jesus disse que um dos doze o trairia, ninguém desconfiou dele. Mas, diante de Deus, cujos olhos não se deixam enganar e diante de Quem devemos prestar contas, estas providências são inúteis e só servem para agravar nossa situação.

É necessário que a geração sofisticada de nossos dias se recorde das palavras do profeta Samuel a Jessé: «O Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração» (I Samuel, 16:7).

A Velha História

(Conta-me a velha história)

Henriqueta Rosa Fernandes Braga

1. Con ta - mea ve - lha his - tó - ria Do gran - de Sal va dor.
2. Fa - la - me com do - cu - ra Do a - ma - do Re - den - tor.
3. Se o bri - lho - des - te - mun - do Tol - dar do e - ter - no a luz.

De - Cris - to é su - a vi - da, De Cris - to é seu a - mor
A - mim, que tan - to so - fro Por ser um pe - ca - dor.
Oh! Nar - ra com ter - nu - ra A his - tó - ria de Je - sus!

Com pau - sa e pa - cí - én - cia, Pois que - ro pe - ne - trar
Que ren - do con - so - lar - me, Em tem - po de a - fli - ção,
É quan - do, en - fim, a au - ro - ra Do mun - do a - lém - ra - ar.

A al - tu - ra do mis - té - rio: Que Deus me po - de a - mar.
Oh! Cpn - ta a ve - lha his - tó - ria: Que a - le - gra o co - ra - ção!
Re - cor - da a ve - lha his - tó - ria: Que Deus me quis sal - var!

Córo
Con - ta - me a ve - lha his - tó - ria, Que - fa - la ao co - ra - ção,
De - Cris - to e su - a gló - ria, De Cris - to e seu per - dão! A - mém.

Corria o ano de 1866.

A filha de um banqueiro inglês — Catarina Hankey — recuperava-se pouco a pouco de grave enfermidade.

No moroso arrastar da convalescença, nas compridas horas de íntima solidão, pôs-se a refletir sobre Jesus e Sua vida, e melhor do que nunca veio a compreender a maravilhosa significação do Seu sacrifício na cruz.

Cheia de gratidão, sentindo voltar-lhe a saúde, escreveu nesses dias uma longa poesia versando a vida de Cristo.

Desta suave narrativa foi extraído o hino «A Velha História», que se encontra em **Salmos e Hinos** sob o nº 130 e cuja letra pode ser vista no clichê ao lado.

Dois anos depois disto, em 1868, realizou-se em Montreal, no Canadá, um Congresso Internacional das Associações Cristãs de Moços ao qual compareceu o músico Guilherme Howard Doane. Nessa oportunidade ouviu «A Velha História», que profundamente o impressionou. Solicitou uma cópia da poesia e levou-a consigo para as montanhas, para onde a seguir se dirigiu um gôzo de férias. Ali escreveu a música tão expressiva que acompanha o hino.

Convicção versus Probabilidade

Daison é engenheiro-agrônomo e professor assistente de Bioquímica da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG). Atualmente está em Curitiba fazendo um curso de especialização na Universidade do Paraná. É presbítero da I.P. de Viçosa, MG. Dois ou três templos da Zona da Mata, em Minas, foram construídos sob sua direção.

Daison Olzany Silva

Tenho um amigo que quando algo se lhe apresenta para ser resolvido, algumas vezes, depois de meditar sobre o assunto, dá a resposta e diz ser com **convicção**. Este seu modo de agir levou-me a pensar o que de fato venha ser, para o cristão autêntico, a convicção de ter a resposta certa de Deus. Em outras palavras, quando posso desfazer-me da idéia de probabilidade para afirmar que minha ação é a de Deus?

Eu exporia melhor o problema se comentasse mais sobre probabilidade.

Probabilidade é uma matemática que funciona em bases estatísticas, de grande auxílio para a ciência e, notadamente à genética. Um problema que todo estudante conhece, por exemplo, é o do jogo da moeda. Se eu jogar uma moeda de 10 centavos para cima, qual a probabilidade de dar coroa? Evidentemente, como é impossível à moeda parar em pé, ela somente poderá dar cara ou coroa. Logo, a probabilidade de dar coroa será 1/2 ou seja 50%.

Mas a probabilidade que desejo é de tipo especial; a probabilidade de um evento ocorrer **pelo menos uma vez**. Nesse tipo de probabilidade, à medida que o número de casos possíveis se multiplica, ocorre coisa fundamentalmente importante. Por mais impossível que seja numa só prova, o evento torna-se cada vez mais provável à medida que aumenta o número de provas. Para explicar, deixemos de lado o problema da moeda para usarmos um outro mais humano. Neste momento, enquanto escrevo estas notas, minha esposa espera um bebê. A probabilidade de que seja do sexo masculino é de 50%, e até aí não há novidade. Mas nós já temos uma filha e a probabilidade de que venha outra, deixando de considerar algum efeito biológico, será 1/2 vezes 1/2 que é igual a 1/4 ou seja 25%. Conseqüentemente, a probabilidade de que venha um filho será de 75%. Uma família que tenha cinco filhas e espera um bebê, a probabilidade (apenas matemática) de vir uma sexta menina será: 1/2 por 1/2 por 1/2 por 1/2

por 1/2 ou seja 1,56%, conseqüentemente, a probabilidade de «aparecer» um sexto do sexo masculino será 98,44%. Percebe-se então que o difícil de acontecer tornou-se numa quase certeza apenas pelo aumento de «lançamentos». Pode-se obter o mesmo efeito em qualquer probabilidade, por pequena que seja, desde que aumentemos suficientemente o número de lançamentos!

Voltemos à **convicção**: se eu jogar um dado para cima, a probabilidade de que ele caia na mesa com uma face qualquer para cima será 1/1 e não 1/6 (o dado tem 6 faces) porque é lógico que uma face ficará para cima. Logo, não é probabilidade mas certeza, **convicção**; o dado ficará com uma face para cima, numa afirmação de 100%.

Este é o aspecto matemático do assunto **convicção e probabilidade**. Pensemos agora no problema espiritualmente. Não é preciso deixar de lado a razão.

Muitos homens, e porque não dizer, muitos cristãos, atribuem certas ocorrências em suas vidas ou nas de outros como sendo «**coincidências**». Quando assim pensam, na realidade têm em mente a probabilidade. A maior destas «coincidências» não são analisadas como deveriam ser, isto é, **QUANTAS VEZES FOI NECESSÁRIO O LANCE PARA QUE O EVENTO OCORRESSE?**

Quando o apóstolo Paulo era levado preso para Roma, em um navio no mar Adriático, 275 pessoas estavam com ele prestes a serem tragadas pelo mar. Quando todos estavam desanimados, Paulo disse «... pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo» (Atos, 27). O navio encalhou: «a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abriu pela violência do mar». Ninguém morreu. Todos se salvaram. Pergunto: Quantos naufrágios foram necessários para que se cumprisse a afirmação de Paulo?

Não houve aqui a necessidade de se aumentar o número de vezes do acontecimento para que a afirmação de cumprimento difícil do apóstolo se realizasse.

D. Sarah Poulton Kalley, esposa e dedicada colaboradora do Dr. Roberto Kalley, médico missionário que em 1855 iniciou no Brasil o trabalho evangélico na língua do país, sem solução de continuidade até os nossos dias, traduziu este hino para o português em 1874. Preparou-o para figurar na quinta edição de **Salmos e Hinos**, coleção organizada pelo casal Kalley em 1861.

Em solteira, D. Sarah dirigiu uma classe bíblica para jovens em Torquay, Inglaterra, onde residia. No Brasil, já casada, fundou em Petrópolis, Estado do Rio, a primeira Escola Dominical de caráter permanente em vernáculo, para uso da qual escreveu numerosos hinos entre traduções e adaptações e trabalhos originais. Mais tarde, quando razões de saúde obrigaram o casal Kalley a retornar à Europa, continuou D. Sarah a missionar em Edimburgo, Escócia, onde, até o fim dos seus dias manteve sua casa aberta aos estudantes universitários que por motivo dos estudos se achavam nessa cidade, longe dos seus lares. Espírito alegre e coração acolhedor, fez-se amada de todos, recebendo o carinhoso cognome «Mãe de Edimburgo» e tornando conhecida a grande número de jovens «A Velha História», que a muitos conduziu ao caminho da Salvação.

Mas, provavelmente, o leitor pode não crer nos relatos bíblicos e, então, afirmo que situações semelhantes têm-se dado com homens normais na época contemporânea.

Na Inglaterra viveu um indivíduo de magno coração. Seu nome era George Muller. Compadeceu-se de crianças órfãs que viviam perambulando pelas ruas e em situação deprimida. Decidiu-se fundar um orfanato e o fez com grande brilho. Evidentemente não possuía recursos próprios para isto. Certa ocasião estava com suas crianças para almoçar. Nas mesas não havia nada para comer. O orfanato estava sem provisões. Mesmo nestas circunstâncias, Muller deu graças pelo pão material. Quando terminou de orar um padeiro bateu à porta. As rodas de sua carroça haviam quebrado bem ali na frente e o homem decidiu doar os pães ao orfanato!

Este mesmo homem, certa ocasião, dirigia-se para Quebec (Canadá) para uma conferência. O tempo estava fechado por neblina e o navio no qual ele viajava mal podia se movimentar com segurança. Angustiado, disse ao comandante que necessitava estar em Quebec no sábado, o que o comandante achou impossível. Nesta situação o senhor Muller convidou-o a orar. Foram ao camarote e Muller orou de joelhos. Quando o comandante ia orar, ele disse: «não é necessário, Comandante; 1º porque o senhor não acredita nisto, 2º porque Deus já atendeu o meu pedido. Chegando fora, o tempo estava claro e bom para se navegar!»

Quantas provas foram necessárias para que o improvável se tornasse provável?

A isto, leitor, o meu amigo referido no início deste artigo chama de «convicção», não probabilidade ou coincidência.

Para mim e minha esposa um fato acontecido conosco diferenciou profundamente a **convicção da probabilidade**. «Conversamos com Deus até que ele nos desse a certeza, aqueles 100% ou 1/1. Matematicamente a probabilidade do acontecimento era 1/65 ou seja 1,54% de que se realizasse. E ainda mais: **LANCE ÚNICO: Resposta: POSITIVO!**

Ainda existe amor?

É claro que sim. Todo ser humano tem a faculdade e a necessidade de amar e reivindicar amor. É cousa de nascença, da constituição física e psíquica de cada um. "Deus é amor" (I João, 4:8). E o homem foi criado à imagem e à semelhança de Deus. Há um potencial de amor dentro de cada pessoa, não importa o sexo nem a idade. O problema é que o amor pode ser desvirtuado e mal dirigido, pode apresentar manifestações altruístas ou egoístas, pode ter aspecto positivo ou negativo. Mas não deixa de existir.

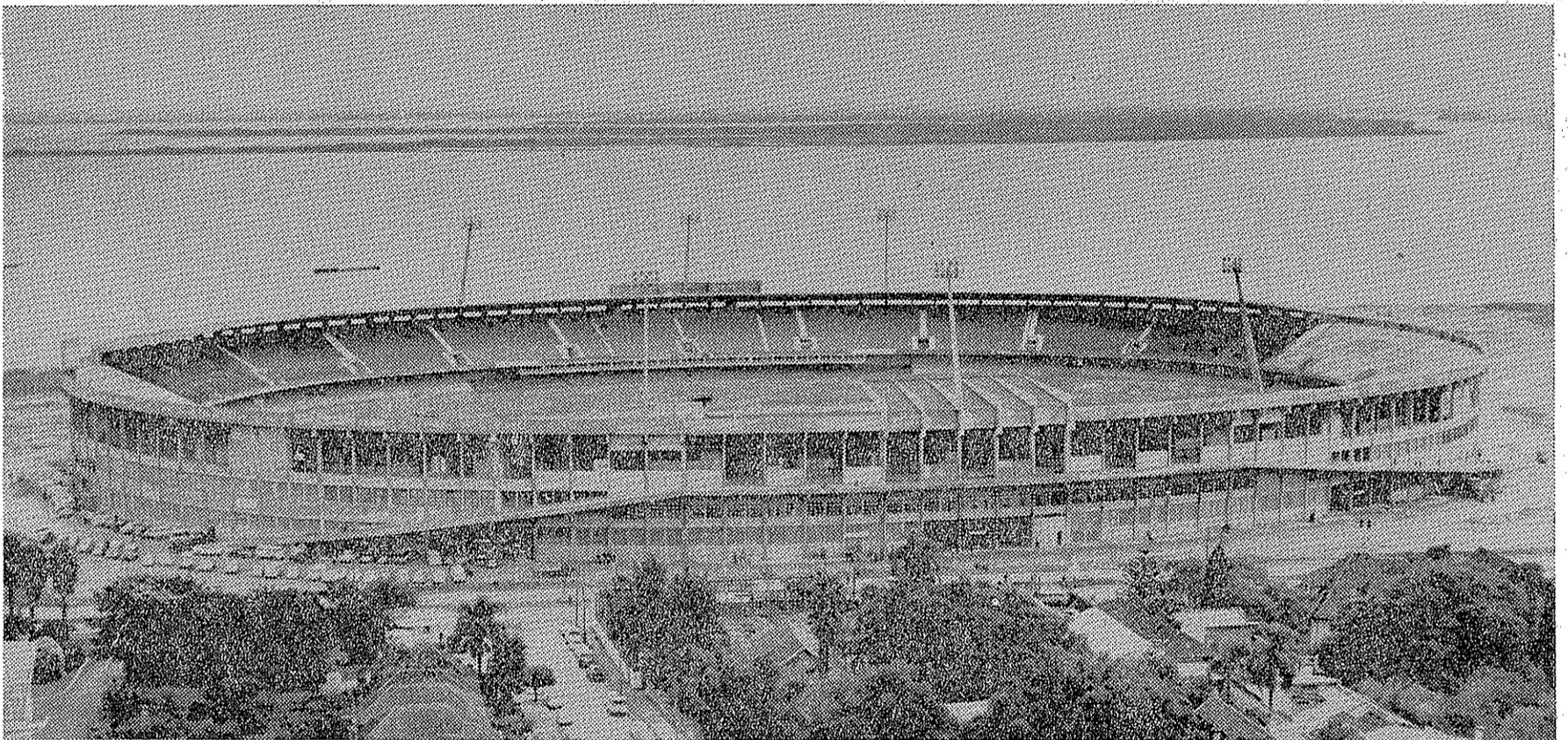
Há um fenômeno formidável que deve ser observado: agimos em função do amor. Verifica-se isto constantemente. O técnico do futebol brasileiro João Saldanha foi as-

sistir o jogo entre argentinos e paraguaios e voltou preocupado porque "os paraguaios jogam ainda na base do coração" e o Brasil terá de enfrentá-los na fase eliminatória. O novo estádio do Internacional (20 bilhões de cruzeiros), de Pôrto Alegre, inaugurado no domingo da Páscoa, foi construído *na base do amor*, isto é, todo colorado (os torcedores do time) de uma forma ou de outra, colaborou para o levantamento do Gigante da Beira Rio.

No Primeiro Livro dos Reis encontra-se o registro de que o rei Salomão amava ao Senhor, e, em conseqüência, andava nos preceitos tradicionais do monoteísmo (cap. 3). Por força deste amor, Salomão construiu com zelo impecável e fino gosto o Templo

de Jerusalém. Mais tarde, o mesmo Salomão amou muitas mulheres pagãs e a elas se uniu pelo amor. O resultado era de se esperar: o rei cometeu a loucura de erguer dentro de Israel tantos templos para o culto pagão quantas espôsas adquiriu (cap. 11).

É por essa razão que na Bíblia está escrito que o primeiro e o maior mandamento é amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de toda a força (Deuteronômio, 6:5 e Mateus, 22:37). Quando o homem rejeita a Deus, ele age por amor, um amor muito sem graça, mas é amor: "Os homens amaram mais as trevas do que a Luz" (João, 3:19).



Este é o Gigante da Beira Rio, o novo estádio do Internacional, em Pôrto Alegre. Custou 20 bilhões de cruzeiros novos. Tem 110.000 lugares. Foi construído pela força do amor e da dedicação dos colorados (60% dos gaúchos torcem pelo Internacional). É o mais moderno do Brasil. Existe ou não existe amor?

O amor sob contrôle

A Bíblia manda *amar* e manda *deixar de amar*. Deve-se amar o Senhor nosso Deus, o próximo, o cônjuge, o pai e a mãe e até os nossos inimigos. Deve-se *deixar de amar* o que pertence ao nosso próximo, inclusive seu servo e sua mulher, e o mundo no seu aspecto negativo. Isto quer dizer que pode e deve haver contrôle sobre o amor. Se o amor dependesse somente de um sentimento espontâneo e independente de nossa vontade, não haveria lógica nestes mandamentos bíblicos de amar e de deixar de amar. Deus nos pediria uma cousa impossível.

A idéia pode parecer nova e estranha. Mas não é. O potencial de amor que carregamos dentro de nós precisa estar sob contrôle. Para o nosso próprio bem. Para evitar desperdício. Para fazermos a vontade de Deus que é sábia e boa. O amor vai na frente de nossos atos, quer dizer: agimos em função do amor. Se for um amor proibido, faremos cousas proibidas e o amor cedo perderá o seu sabor. Se for um amor para frente, na direção certa, faremos proezas extraordinárias e nos aproximaremos de Deus, que é amor. As possibilidades do amor são enormes. Isto

pode ser uma bênção ou uma desgraça. O amor ao dinheiro levou Judas a cometer o maior crime da história e ao suicídio. Pilatos amou sua própria pele e agiu contra o seu raciocínio e contra o conselho da espôsa. Demas por amar o mundo, abandonou velhos amigos e velhas convicções. O amor é capaz disto tudo. Ele nos arrastará para cima ou para baixo. Daí a necessidade de tê-lo sob vigilância.

Se o pecado não tivesse entrado no mundo e na experiência humana, o amor não precisaria de contrôle. Seus pendores e seu exercício seriam sempre e naturalmente na direção absolutamente certa. Enquanto o Cordeiro de Deus não acaba de tirar o pecado do mundo, esta faculdade extraordinária de amar deve estar sob contrôle. Nós é que deveremos decidir o que e a quem vamos amar, *sob o ponto de vista das Escrituras Sagradas*.

("Duro é este discurso, quem o pode ouvir?" João, 6:60)

A cidade que não se pode esconder

«Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte».

(Jesus, no Sermão da Montanha, em Mateus 5:14).

Edificada no alto da Serra da Mantiqueira, a 1.159 metros de altitude, Barbacena é uma destas cidades que não se pode esconder. O vereador Walmick Campos, líder da maioria, costuma dizer que a cidade está mais perto de Deus em virtude de sua topografia. E a prova de que Deus está mais chegado a Barbacena, diz o vereador, é o privilégio de voltar a ser governada por um Bias Fortes...

Na verdade, a cidade mineira de Barbacena, entre Juiz de Fora e Belo Horizonte à margem esquerda da rodovia BR-135, que liga o Rio a Brasília, se projeta em todo o Brasil, não apenas por causa de sua altitude e de seu excelente clima (um dos melhores do país), mas também devido a certas particularidades. A famosa Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), com 1.200 rapazes de todos os estados do Brasil, está sediada em Barbacena. O ritmo e a qualidade das novas construções na área ocupada pela Escola é algo que impressiona. O Hotel Escola Grogotó é o primeiro do gênero na América do Sul.

Os loucos de Barbacena

Se há uma coisa que irrita o barbacenense é dizer que Barbacena é uma cidade de loucos. Eles logo respondem que os doentes mentais (mais de seis mil) vieram de fora, de outras cidades mineiras e até de outros estados. O clima favorece o tratamento de doenças nervosas e, por esta razão, além do Hospital Colônia e do Manicômio Judicial, há

várias clínicas particulares, quase todas repletas. Só no ano passado, foram construídas mais três casas de saúde.

As rosas

Uma média de 180.000 flores, entre antúrios, cravos, palmas e especialmente as rosas, saem diariamente de Barbacena para Belo Horizonte e Rio de Janeiro. É um dos mais rendosos meios de vida da cidade. Fornece o pão do pequeno lavrador e enche o bolso do grande floricultor.

A revista **O Cruzeiro** e outras do gênero publicaram reportagens sobre as rosas de Barbacena, a primeira em tamanho e em durabilidade no Brasil. É a cidade entre rosas, a capital brasileira da rosa. A fama foi além da realidade. Os visitantes esperavam sentir o perfume das rosas e ver as diferentes e alegres cores das rosas. Voltavam aborrecidos e decepcionados porque as rosas estavam apenas nos campos onde são cultivadas. Não havia perfume nem cores porque elas são colhidas em botão para a exportação diária. A Secretaria de Turismo da Prefeitura lembrou-se, então, de plantar rosas, cravos e palmas nos jardins públicos. Agora, até a rainha de Sabá pode visitar Barbacena para ver e cheirar as rosas.

A política

Barbacena está definitivamente ligada aos nomes de duas famílias tradicionais de políticos: os **Bias Fortes** e os **Andradas**. Ambas têm fornecido, no passado e no presente, homens capazes que vieram a ocupar posições de muita responsabilidade. Embora pertençam a

Arena (I e II), há entre eles um muro de separação que não é aberto nem no Natal. A cidade e a população estão mais ou menos divididos entre os Bias e os Andradas. Cada grupo tem o seu jornal, a sua emissora, os seus clubes, os seus bares, os seus hospitais, as suas escolas, e até as suas funerárias. O grande Hospital Colônia (de alienados) fica na órbita ora de um ora de outro; depende de quem ganhar a política no Estado. Os Andradas são descendentes de Martim Francisco Ribeiro de Andrada (irmão do José Bonifácio de Andrada e Silva e Antônio Carlos Ribeiro de Andrada), cujo filho Antônio Carlos II veio morar em Minas cerca de 1865. José Bonifácio Lafayette de Andrada é o presidente da Câmara dos Deputados em Brasília, e seu filho Bonifácio José Tann de Andrada é deputado estadual (ex-presidente da Assembleia Legislativa de Minas). Os Bias Fortes descendem de Crispim Jacques Bias Fortes (presidente do Estado por duas vezes) e de José Francisco Bias Fortes (ex-Governador do Estado). O atual prefeito de Barbacena, Simão Tann Bias Fortes, e o deputado federal Crispim Jacques Bias Fortes (mesmo nome do avô) são filhos do ex-governador. No âmbito local, os Bias Fortes estão vencendo há 30 anos; no âmbito estadual, tem havido certo equilíbrio; e no âmbito federal os Andradas estão por cima.

A religião

A cidade é essencialmente católica. Isto não impede o crescimento do espiritismo, tanto o Kardecista como o chamado baixo espiritismo (umbanda). As igrejas protestantes estão representadas por

três denominações apenas: metodistas, pentecostais e presbiterianos. Numéricamente não são muito expressivos mas lá estão mantendo acesos o testemunho evangélico e os fundamentos da Reforma Religiosa do Séc. XVI. Não há atrito entre a maioria católica e a minoria protestante. Também não há movimento ecumênico entre eles. Muitos católicos acreditam piamente que os protestantes são herejes. A opinião pública ainda sofre a influência do catolicismo conservador, do tipo Corção, das cidades mais antigas de Minas Gerais, do Seminário de Mariana, onde os padres se formaram. As decisões dos últimos concílios e dos papas João XXIII e Paulo VI são recebidas lentamente e com dificuldade. Mas, ao lado disto e não obstante haver muito católico nominal, o povo não sofre de uma doença pior: o indiferentismo religioso dos grandes centros.

A História das igrejas protestantes brasileiras registra alguns dados curiosos relacionados com Barbacena. Foi lá, num quarto de hotel, em 1882, que os pioneiros do trabalho batista no Brasil (William B. Bagby e Zacharias C. Taylor), oraram pedindo a orientação de Deus quanto à região do Brasil onde deveriam iniciar a pregação do Evangelho. Diante deles estava um mapa do Império. Convenceram-se que Deus os enviava para a capital da Bahia.

Oito anos depois, em 1890, dois missionários presbiterianos passaram por Barbacena. Eram o Rev. John M. Kyle e o recém chegado Rodgers. Os dois conseguiram com certa facilidade alguns assinantes para a **Imprensa Evangélica**, jornal fundado por Simonton, de que Kyle era o atual redator. Rodgers chamou a cidade de sanatório, talvez referindo-se ao clima ou ao já existente Sanatório de Alienados.

O jornal **Ultimato** nasceu em Barbacena, em janeiro de 1968 e tem nesta cidade 110 assinantes e muitos amados irmãos e amigos.



Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, construída em 1805. Atrás fica o cemitério da cidade.